



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a
38ª Reunião do Conselho do Mercado Comum**

Montevidéu-Uruguai, 08 de dezembro de 2009

Obs: Por problemas técnicos, o início do áudio deste discurso não foi gravado

Esta Cúpula do Mercosul se realiza sob o signo da esperança.

Ao eleger o companheiro José Mujica como seu próximo Presidente, o povo uruguaio enviou uma clara mensagem de confiança na integração regional. Também saúdo meu companheiro Evo Morales por sua consagrada reeleição.

Uruguaios e bolivianos disseram sim a projetos de mudança em proveito dos trabalhadores. Mas também fizeram uma aposta irrevogável pelo Mercosul e por uma América do Sul mais integrada.

Este também é o momento de destacar a atuação do presidente Tabaré Vázquez à frente de nosso bloco, neste semestre. Agradecemos sua visão e liderança.

Companheiros Presidentes,

Nossa aposta na integração, hoje aparece mais acertada do que antes. A crise financeira internacional, nascida no coração do capitalismo, exige de nós ações coordenadas. Seu alcance ainda é incerto. Mas fica cada dia mais evidente que os países em desenvolvimento são hoje o motor da retomada do crescimento mundial. Nossas respostas nacionais assim o indicam.

No Brasil, por exemplo, saímos da recessão e vamos gerar, ainda neste ano, mais de 1,3 milhão de empregos formais. As perspectivas de crescimento, em 2010, são muito boas. Esperamos crescer acima de 5%. Em 2010, vamos crescer pelo menos 5%. Reagimos à crise com mais produção, mais emprego



e maior combate às desigualdades sociais.

No momento em que os trabalhadores estrangeiros eram responsabilizados pelo desemprego nos países ricos, o Mercosul manteve seus braços abertos e solidários àqueles que aqui vêm buscar trabalho digno e uma vida melhor.

Os países em desenvolvimento têm a tarefa de construir um novo paradigma, centrado no compromisso com o crescimento sustentável, na luta pela justiça e na conquista da cidadania. Mas precisamos ampliar nosso espaço nas principais instâncias decisórias do mundo. É o que a Cristina e eu tentamos e estamos fazendo no G-20.

O fortalecimento dessa instância de governança mundial está estritamente ligado à sua legitimidade. Nenhuma decisão econômica importante poderá ignorar o ponto de vista dos países do Sul.

Na Conferência sobre Clima, em Copenhague, temos a oportunidade e a obrigação de fazer com que nossa voz seja escutada. O Brasil está empenhado em construir resultado ambicioso e equilibrado, que conte com a contribuição de todos os países.

Senhores Presidentes,

Em todos esses temas, o Mercosul precisa ser cada vez mais ouvido. Temos todas as condições de ser um núcleo de integração e de desenvolvimento sustentável num mundo cada vez mais competitivo e globalizado.

Dispomos da maior reserva agrícola do mundo. Somos um dos principais polos mundiais da produção de veículos. Somos, também, uma potência energética em expansão, com tecnologias avançadas na área de energias limpas e renováveis. Nosso mercado consumidor avança na esteira de nossas políticas de promoção da igualdade e de redistribuição de renda.

A adesão da Venezuela agrega escala e complementaridade a nosso bloco. Companheiro Chávez, finalmente amanhã o Senado Federal, no Brasil,



vai aprovar a entrada da Venezuela no Mercosul. Nosso comércio intrazona foi dos primeiros a sair da crise. As trocas do Brasil com seus sócios devem alcançar US\$ 28 bilhões neste ano. Com a conclusão da sétima rodada de negociações sobre serviços, os empresários do Mercosul terão ainda maiores oportunidades de comércio e investimento. É o que prometem a expansão do setor do petróleo no Brasil e os preparativos para sediar a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Companheiros Presidentes,

Para consolidar nossa unidade, precisamos concluir a eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum. Com ambição, agilidade e equilíbrio, devemos superar divergências conjunturais e atacar de frente as assimetrias. Nesse esforço, é fundamental aprimorarmos os mecanismos do Focem.

Em 2010, serão quase US\$ 500 milhões em benefício, sobretudo, do Paraguai e do Uruguai. Vamos realizar projetos de integração produtiva que ajudarão a capacitar empreendedores dos setores de petróleo e gás, e automotivo. Devemos acelerar o funcionamento do Fundo de Apoio a Pequenas e Médias Empresas. Ele aumentará o acesso ao crédito para esses que são a grande maioria dos que movimentam o Mercosul. O Fundo de Agricultura Familiar dará condições mais dignas e sustentabilidade para milhares de famílias no campo.

Queremos fortalecer o Sistema de Pagamentos em Moedas Locais. Esperamos que Paraguai, Uruguai e Venezuela possam unir-se à Argentina e ao Brasil nessa iniciativa. São esses avanços que habilitarão o Mercosul a se beneficiar da diversificação de mercados, especialmente com outros parceiros do Sul, como a Índia e a África Austral.

O acordo da Rodada São Paulo sobre Sistema de Preferências, que alcançamos em Genebra sob a presidência da Argentina, também deverá contribuir para aumentar o comércio entre países em desenvolvimento. A União Europeia permanece um parceiro fundamental. Renovamos nossa



determinação em concluir um acordo em bases justas e equilibradas.

Caros companheiros,

A verdadeira integração transcende a dimensão comercial. Ela tem de avançar no terreno produtivo, na construção de infraestruturas física e energética, mas, sobretudo, no engajamento da sociedade civil. Mas a integração exige também instituições. Temos de avançar nessa direção.

No Brasil, o Conselho Social e Participativo criou canais de diálogo com a sociedade sobre integração. Com o Instituto Social do Mercosul, os movimentos sociais de toda nossa região estão se engajando nesse debate. O Parlamento do Mercosul se consolida a passos rápidos. Em breve, alcançaremos um acordo sobre proporcionalidade que tornará realidade a representação cidadã.

Senhores Presidentes,

Não poderia concluir sem registrar nosso agradecimento coletivo ao companheiro Chacho Alvarez, que deixa a Presidência da Comissão de Representantes Permanentes. Sua lucidez, entusiasmo e espírito de equipe fizeram com que o Mercosul avançasse, em meio a muitas dificuldades. Estou certo de que em seus projetos futuros, o Chacho continuará a ter no nosso bloco uma fonte de inspiração.

À nossa querida companheira, presidenta Cristina, só posso fazer votos de uma Presidência *Pro Tempore* plena de realizações no próximo semestre. Conte, desde já, Cristina, com o apoio decidido e irrestrito do Brasil para o sucesso da sua presidência.

Muito obrigado.

(\$211B)